

FORMAÇÃO CONTINUADA VISANDO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Renata Camacho Bezerra – Adriana Bahiense Scansetti Bächtold - Carlos Alberto Bächtold - Claudia Regina de O. Almeida - Elisabeth Aparecida. K. Schwartz - Juliana Andressa Gerhardt - Junia Mara Pimentel Vieira - Liziane Luiz Pimentel - Marizete Schulz - Moana Fagundes de Lima - Noeli Paz Camargo - Roseli Schulz Costa - Roseli Zuffo - Stael de Melo Aguiar
renatacamachobezerra@gmail.com – adrianabsbfoz@gmail.com - carlosbachtold@gmail.com - kaudanny@gmail.com - ekessyn@hotmail.com - julipipe1007@outlook.com - mara.junia@gmail.com - lizianeLuizPimentel@gmail.com - maridvs@msn.com - moana_86@hotmail.com - noeli.foz@gmail.com - roseli_schulz@hotmail.com - rosezuffo@gmail.com - staeldemelo@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Câmpus de Foz do Iguaçu - Escola Municipal Cecília Meireles - Brasil

Núcleo temático: Formação de Professores de Matemáticas

Modalidad: P

Nível educativo: Formação e Atualização de Ensino

Palabras clave: Anos Iniciais, Lesson Study, Desenvolvimento Profissional, Formação Continuada.

Resumen

Este pôster apresenta os resultados do trabalho desenvolvido com professores dos anos iniciais do ensino fundamental da escola municipal Cecília Meireles em Foz do Iguaçu/PR na visão dos próprios professores. A Lesson Study corresponde a um processo formativo que leva os professores a refletirem, por meio de um trabalho eminentemente colaborativo entre os pares, sobre a sua prática; tem como foco a aprendizagem do aluno e, suas características principais são a reflexão e a colaboração. Esta modalidade de formação de professores centrada na própria prática profissional e que visa o desenvolvimento profissional é uma atividade contínua de muitos atores, na qual o professor pode não só compartilhar seus conhecimentos, mas também aprender uns com os outros, aprender com os alunos, e ainda, contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem (Isoda; Arcavi; Lorca, 2012 e Baptista, et al., 2014). Até o momento de forma empírica através das falas dos professores e dos registros das sessões realizadas, pudemos constatar que o contexto da Lesson Study aliada ao ensino exploratório da matemática se constitui numa possibilidade importante de formação continuada, contribuindo para a reflexão da prática pedagógica e conseqüentemente para o desenvolvimento profissional do professor.

Introdução

Este texto relata a percepção dos professores a respeito do processo formativo que utiliza a Lesson Study, realizado com professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino

Fundamental, na escola Municipal Cecília Meireles, localizada na cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná, no ano de 2016.

A Lesson Study corresponde a um contexto de formação, que leva os professores a refletirem sobre a sua prática na perspectiva do desenvolvimento profissional, por meio de um trabalho eminentemente colaborativo, tendo como foco a aprendizagem do aluno, no qual, as características principais são a reflexão e a colaboração.

Este processo formativo centrado na própria prática profissional e que visa o desenvolvimento profissional é uma atividade contínua, na qual se espera que o professor não só compartilhe seus conhecimentos, mas que possa aprender com os outros professores e com os alunos, e ainda, contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem (Isoda; Arcavi; Lorca, 2012; Baptista, et al. 2014; Ponte, et al, 2016).

Com esses objetivos teve início o processo formativo Lesson Study no ano de 2016. O grupo é constituído por quinze professores e um professor e no decorrer da investigação todos escolheram nomes fictícios para serem identificados. Dentre os professores, participam a diretora e duas coordenadoras pedagógicas da escola.

O Grupo

A seguir apresentamos o perfil dos professores participantes do processo formativo que utilizou a Lesson Study.

Tabela 1

Caracterização do Grupo de Professores

Nome	Idade (Anos)	Formação	Tempo de Magistério (Anos)	Séries que já atuou	Séries que está atuando em 2016
Ana	27	Graduação: Pedagogia	5	3º, 4º e 5º.	3º e 4º.
Anita	47	Graduação: Letras Especialização: Supervisão Escolar; Educação Infantil e Séries Iniciais.	27	Todas	Biblioteca
Bia	50	Graduação: Pedagogia Especialização: Alfabetização e Séries iniciais.	27	1º, 2º, 3º, 4º e 5º	1º e 4º
Brigitte	51	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Infantil e Séries Iniciais; Educação Especial.	24	Todas	Direção

Estrela	53	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Infantil.	24	Pré, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	Reforço
Flor	42	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Filosofia e Sociologia.	20	Todas e Classe Especial	Coordenação Pedagógica
Guadalupe	37	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia; Educação Inclusiva; Neuropedagogia.	16	1º, 2º e 3º.	3º.
Helena	40	Graduação: Pedagogia Especialização: Métodos e Técnicas de Ensino; Alfabetização	20	1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	Reforço
Ileon	48	Graduação: Normal Superior com Mídias Interativas. Especialização: Gestão Escolar.	21	Todas	Coordenação Pedagógica
Isadora	40	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial.	27	Pré, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	Sala de recurso
Karl	52	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação de Jovens e Adultos; Mídias Voltadas à Educação.	10	1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	3º, 4º e Sala de Informática
Maria	46	Graduação: Pedagogia Especialização: Alfabetização em Séries Iniciais.	26	1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	Readequação Funcional
Maria Rita	40	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	20	1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	1º.
Mazdha	42	Graduação: Matemática Especialização: Alfabetização e Séries iniciais; Mídias Voltadas à Educação.	22	1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	1º e 2º.

Rosy	59	Graduação: Normal Superior com Mídias Interativas. Especialização: Educação Especial.	19	1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	2º.
Vera	45	Graduação: Normal Superior com Mídias Interativas. Especialização: Séries Iniciais; Educação Especial.	22	1º, 2º, 3º, 4º e 5º.	5º.

Nota. Fonte: Organizado pelas autoras.

De acordo com Huberman (1995) a vida profissional dos professores se divide em fases, sendo que a entrada na carreira é considerada do primeiro ao terceiro ano de profissão, a estabilização do quarto ao sexto ano, a diversificação e a experimentação do sétimo ao vigésimo quinto ano, a serenidade e o distanciamento afetivo do vigésimo quinto ano ao trigésimo quinto ano e a preparação para a aposentadoria do trigésimo quinto ano ao quadragésimo ano de carreira.

Considerando as fases descritas por Huberman (1995), e adaptando ao contexto brasileiro, no nosso grupo não temos nenhum professor que possa ser considerado professor iniciante. Apenas um professor está na fase de estabilização, onze professores estão na fase da diversificação e experimentação e quatro professores estão na fase do distanciamento afetivo e da preparação para a aposentadoria.

Percepções dos Professores no Processo Formativo

À medida em que o trabalho foi sendo desenvolvido na coletividade, foi possível perceber o avanço da sensibilidade, por parte dos participantes, quanto à forma como os alunos não apenas percebem, mas também como tentam responder aos estímulos cognitivos apresentados, através das atividades propostas em sala de aula pelas atividades elaboradas, a partir da contribuição de cada um dos professores.

Além disso, cada um pode contribuir a partir de sua própria experiência em sala de aula, no contato com os alunos, e também de sua própria observação quanto ao modo pelo qual estes alunos empreendam a resolução dos problemas apresentados.

Os professores destacaram diversas contribuições do processo formativo para sua prática em sala de aula e para sua formação.

A seguir elencamos algumas falas dos professores e o que os mesmos consideraram mais relevantes na sua percepção ao longo do processo.

Tabela 2

Percepções dos Professores

Professor (a)	Percepção
Karl	“[...] a oportunidade de me colocar “do outro lado”, vislumbrando a perspectiva do aluno quanto aos problemas que são trabalhados em sala de aula”
Mazdha	“[...] aprendendo com as experiências não só vivenciadas em minha sala de aula, mas também na sala de aula das colegas. Ao ouvir os relatos diferenciados sempre é possível ver a matemática com novos olhares, não apenas dos docentes, como também dos discentes, aprendendo com estes últimos.”
Flor	“[...] ver que com as atividades mais concretas e em grupo fica mais fácil de ser trabalhada [...]. O trabalho coletivo para planejar e colocar em prática as atividades torna tudo mais fácil [...]”
Maria Rita	“Aprendi a lidar com o novo, com o diferente e com as diferenças [...], sendo flexível com as novas possibilidades e experiências de outros colegas e até de outros países e fazendo realmente serem aplicados conteúdos preparados com uma equipe atuante em sala, conhecedores da realidade acadêmica do corpo discente.”
Ileon	“[...] o que me chamou a atenção dessa vez foi eu poder falar sobre minhas dúvidas ao trabalhar matemática e como eu trabalhava. Aprendi com os encontros coletivos que sempre precisamos sim um do outro, ouvir e saber o que cada um está a trabalhar e que todos como eu também tiveram dúvidas e até pulavam conteúdos que não tinham segurança em trabalhar. Que é preciso sondar saber o que as crianças sabem e o que eu quero que elas aprendam em primeiro lugar. Preciso ter um foco para não me perder, pois isso afeta o aprendizado das crianças.”
Helena	“[...] percebi a importância de refletirmos sobre a aprendizagem de nossos alunos e também sobre nossas práticas pedagógicas [...]. A metodologia de investigação, a partir da observação e reflexão sobre os resultados da aprendizagem dos meus alunos foi algo inovados e tem me possibilitado maior clareza e segurança no processo de ensino.”
Rosy	“ [...] uma visão ampla de como encaminhar e introduzir novos conteúdos e levar o aluno a ter uma sequência proporcionando uma melhora na qualidade do aprendizado.”
Maria	“É muito legal, de repente perceber que pode ser diferente [...] e que não existe nada pronto e acabado.”
Bia	“Tudo melhorou, pois pudemos expor nossos problemas, angústias e anseios referentes à disciplina de Matemática.”
Amanda	“[...] prevendo as possíveis dificuldades dos alunos eu passei a pensar mais no aluno, tentar pensar como ele pensa e encontrar no processo de aprendizagem onde está sua dificuldade.”
Brigitte	“Aprendi que trabalhando em grupo as crianças trocam conhecimento entre si.”
Anita	“Hoje procuro me reunir mais com os colegas para discutir metas de aprendizagem para planejar as aulas e colaboramos mais uns com os outros na busca da melhor maneira de ensinar e na busca de melhores resultados.”
Ana	“Aprendi a planejar colaborando uns com os outros e vi como isso faz a diferença.”

Nota. Fonte: Organizado pelas autoras.

Considerações Finais

Os professores destacam com suas falas a percepção que tiveram de diversos pontos que consideraram importantes, dentre eles, destacamos:

- Ensino Exploratório da Matemática;
- Colaboração entre os professores;

- Troca de Experiência entre os professores;
- Reflexão Coletiva no grupo.

As percepções de mudança foram evidenciadas pelos próprios professores tendo como referência suas salas de aula e sua formação. Estas mudanças percebidas pelos próprios professores são importantes pois são fatores desencadeadores do desenvolvimento profissional dos professores. Por fim, esperamos que estas mudanças elencadas pelos próprios professores possam de fato ter contribuído não só com a formação continuada dos mesmos visando o seu desenvolvimento profissional, mas consequentemente a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da Matemática junto aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referencias bibliográficas

Baptista, M.; Ponte, J. P. da; Velez, I.; Costa, E. (2014) Aprendizagens Profissionais de Professores dos Primeiros Anos Participantes num Estudo de Aula. In: *Educação em Revista*. Volume 30, outubro-novembro. p. 61-70. UFMG: Belo Horizonte.

Huberman, M. (1995) O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. Porto/PT: Porto Editora.

Isoda, M.; Aracavi, A.; Lorca, A. M. (2012) *El Estudio de Clases Japonés en Matemáticas: Su importancia para el mejoramiento de los aprendizajes en el escenario global*. 3ª. Edição. Chile: Salesianos S. A.

Ponte, J. P.; Quaresma, M.; Pereira, M. J.; Baptista, M. (2016) O Estudo de Aula como Processo de Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática. *BOLEMA*. V. 30. No. 56. p. 868 - 891, dez. 2016. Rio Claro/SP.